

**XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**

Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**

Jornada de Iniciação Científica da UFF



**III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**

Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**

Mostra de Pós-Graduação da UFF

## Turquia reconstruída: revisionismo histórico na perspectiva do neo-Otomanismo

*Gabriel Galdino de Almeida, Débora El-Jaick Andrade*

O presente artigo se concentrará em abordar a ascensão de Recep Tayyip Erdoğan ao poder na Turquia, retrocedendo a sua primeira atuação política em cargo executivo em 1994, mas concentrando-se no momento em que se elege presidente da república turca em 2014 até o período de 2020, que antecede a pandemia do Covid-19. Erdoğan se revelou um político habilidoso, tendo neutralizado militares e opositores, ao mesmo tempo que vêm se esforçando na reestruturação do projeto nacionalista turco que ressignifica alguns dos acontecimentos cruciais na formação da atual identidade turca. Desta forma, o presidente e seu grupo político, apoiando-se nos setores fundamentalistas religiosos, constroem o que se denomina neo-Otomanismo, resgatando o nacionalismo a partir do revisionismo histórico, tanto a respeito do período imperial quanto sobre a era de Mustafa Kemal Atatürk.

Erdoğan é denominado pela mídia ocidental como “novo sultão da Turquia”, pois ao deixar o cargo de premiê, em 2014, pleiteou a aprovação do presidencialismo por meio de um referendo popular para mudança do sistema político que lhe teria garantido, como presidente, poderes equivalentes aos de um sultão. O político, que já exercia liderança como primeiro-ministro desde 2002, cargo para o qual foi reeleito reiteradamente, em 2013 procurou manter-se no poder, reprimindo protestos, como os do parque Gezi em Istambul, iniciados em decorrência da imposição autoritária do então primeiro ministro Erdoğan para a construção de um shopping center no que fôra um antigo quartel otomano demolido. Neste momento ele e seu partido AKP já eram vistos como ameaças ao legado de Mustafa Kemal Atatürk (1881-1938), fundador de uma república secular.

Entender o comportamento dos diversos setores sociais diante das iniciativas de seu governo enquanto presidente, contribuirá para entender os motivos da ascensão e permanência de Erdoğan, esse que se destaca por seus projetos políticos, ideológicos e religiosos que visam remontar, recriar e ressignificar objetos e questões históricas da Turquia, como por exemplo, ressignificar o período otomano enquanto símbolo nacional.

O processo de identificar as fontes que se posicionam contra ou a favor de Erdoğan e suas políticas, serve para traçar a repercussão interna de Erdoğan, mas também entender o comportamento social explanado nas mídias e projetos de pesquisa. As redes sociais como Facebook e Twitter, dentre outras, como meio de comunicação de massa permitem medir a repercussão e apoio dentro de plataformas digitais ao presidente, identificando se as ações foram decisivas para fortalecer as políticas de Erdoğan diante de sua base eleitoral.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU** Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

**28º**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16º**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III** Congresso Fluminense de Pós-Graduação

**23ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

*Instituição do Programa de IC, IT ou PG: FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro*

*Eixo temático: História contemporânea*

*Fomento da bolsa (quando aplicável): Iniciação Científica*

## Reconstructed Türkiye: Historical Revisionism in the Perspective of Neo-Ottomanism

*Gabriel Galdino de Almeida, Débora El-Jaick Andrade*

This article will focus on addressing the rise of Recep Tayyip Erdoğan to power in Turkey, going back to his first political role in an executive position in 1994, but focusing on the moment he is elected president of the Turkish republic in 2014 until the period of 2020, which precedes the Covid-19 pandemic. Erdoğan has revealed himself to be a skilled politician, having neutralized the military and opponents, while at the same time making efforts to restructure the Turkish nationalist project that reframes some of the crucial events in the formation of the current Turkish identity. In this way, the president and his political group, relying on religious fundamentalist sectors, build what is called neo-Ottomanism, rescuing nationalism from historical revisionism, both regarding the imperial period and the era of Mustafa Kemal Atatürk.

Erdoğan is referred to by the western media as the “new sultan of Turkey”, because when he left the office of prime minister in 2014, he pleaded for the approval of presidentialism through a popular referendum to change the political system that would have guaranteed him, as president, powers equivalent to that of a sultan. The politician, who had already exercised leadership as prime minister since 2002, a position for which he was repeatedly re-elected, in 2013 sought to remain in power, repressing protests, such as those in the Gezi park in Istanbul, initiated as a result of the authoritarian imposition of the then Prime Minister Erdoğan to build a shopping mall in what had been a demolished former Ottoman barracks. By this time he and his AKP party were already seen as threats to the legacy of Mustafa Kemal Atatürk (1881-1938), founder of a secular republic.

Understanding the behavior of the various social sectors in the face of the initiatives of his government as president will contribute to understanding the reasons for the rise and permanence of Erdoğan, who stands out for his political, ideological and religious projects that aim to reassemble, recreate and reframe objects and issues historical aspects of Turkey, such as, for example, re-signifying the Ottoman period as a national symbol.

The process of identifying the sources that stand for or against Erdoğan and his policies serves to trace Erdoğan's internal repercussions, but also to understand the social behavior explained in the media and research projects. Social networks such as Facebook and Twitter, among others, as a means of mass communication allow measuring the repercussion and support within digital platforms for the president, identifying whether the actions were decisive in strengthening Erdoğan's policies in front of his electoral base.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:

APOIO:

